

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE BOCA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL¹

Fernanda Xavier Viana²

Emanuel Vieira³

Fabrcio Silva Santos⁴

RESUMO: A população do Extremo Sul da Bahia enfrenta desafios significativos em relação à saúde bucal, especialmente no que diz respeito ao câncer bucal. A falta de acesso à informação é um fator crucial que pode impactar negativamente na prevenção, diagnóstico e tratamento eficaz desta doença. “Qual é a situação atual do câncer de boca no município de Porto Seguro e quais são os fatores associados a essa condição?”. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo de análise documental da incidência de câncer de boca no município de Porto Seguro-Ba, buscando compreender os padrões epidemiológicos e identificar possíveis fatores de risco associados. O objetivo específicos: Analisar registros documentais de casos de câncer de boca em Porto Seguro, provenientes de fontes como registros hospitalares, laudos de anatomopatológico e registros de óbitos, retirando do DATA SUS e Instituto Nacional de Câncer – INCA, identificar padrões demográficos associados à incidência de câncer de boca na população estudada, como também explorar a distribuição geográfica dos casos de câncer de boca no município e investigar, pelo menos, um fator de risco associado ao desenvolvimento do câncer de boca na população local. Metodologia: será realizada uma análise documental em conjunto com a revisão bibliográfica qualitativa para contextualizar os dados quantitativos em um cenário mais amplo, enriquecendo a compreensão do problema. Quanto à inclusão e exclusão, a abordagem quantitativa permitirá a análise de uma amostra representativa de casos de câncer de boca em Porto Seguro, considerando critérios específicos de inclusão, como diagnóstico confirmado, e exclusão, como casos não relacionados ao objeto de estudo. Resultados esperados: Espera-se identificar padrões de incidência do câncer bucal, destacando a influência de fatores socioeconômicos. Além disso, pretende-se propor ações específicas para aumentar a conscientização e melhorar o acesso aos serviços de saúde, visando reduzir a prevalência do câncer bucal na região.

1797

Palavras-Chave: Câncer Bucal. Odontologia. Incidência.

¹Monografia de graduação em Odontologia. Itamaraju/BA. FACISA.

²Graduada em Odontologia Itamaraju/BA. FACISA

³Professor Adjunto do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional pela UNIVC. Professor e Coordenador de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

⁴Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestre em Práticas Integrativas e Complementares.

INTRODUÇÃO

O câncer de boca, uma neoplasia com impacto significativo na saúde pública, carece de investigações abrangentes no contexto específico de Porto Seguro. A ausência de estudos detalhados sobre a incidência e os fatores de risco dessa condição na região levanta questões cruciais para a saúde bucal e o bem-estar da comunidade local. Diante desse cenário, esta pesquisa se propõe a realizar uma análise documental, visando compreender a situação do câncer de boca em Porto Seguro, identificar padrões epidemiológicos e fatores associados, com o objetivo último de contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas e de controle mais eficazes.

A carência de informações detalhadas sobre a incidência e os fatores de risco específicos para o câncer de boca em Porto Seguro impede a implementação de estratégias de saúde pública eficientes. A pergunta central desta pesquisa é: "Qual é a situação atual do câncer de boca no município de Porto Seguro, e quais são os fatores associados a essa condição?"

O objetivo deste estudo é realizar uma análise documental sobre a incidência de câncer de boca no município de Porto Seguro-Ba, buscando compreender os padrões epidemiológicos e identificar possíveis fatores de risco associados. Analisar registros documentais de casos de câncer de boca em Porto Seguro, provenientes de fontes como registros hospitalares, laudos de anatomia patológica e registros de óbitos, retirando do DATA SUS e Instituto Nacional de Câncer – INCA, identificar padrões demográficos associados à incidência de câncer de boca na população estudada, como também explorar a distribuição geográfica dos casos de câncer de boca no município e investigar, pelo menos, um fator de risco associado ao desenvolvimento do câncer de boca na população local.

A pesquisa é essencial para preencher a lacuna de conhecimento sobre a situação do câncer de boca em Porto Seguro. A compreensão dos padrões epidemiológicos e dos fatores de risco permitirá uma abordagem direcionada para a prevenção e controle da doença, contribuindo para a promoção da saúde bucal e o bem-estar da população local.

A abordagem documental será adotada, com a amostra composta por registros documentais de casos de câncer de boca em Porto Seguro, obtidos de fontes como registros hospitalares, laudos de anatomia patológica e registros de óbitos. A análise estatística

utilizará ferramentas descritivas para calcular taxas de incidência, identificar tendências temporais e explorar associações com fatores de risco conhecidos.

Além disso, uma revisão de artigos científicos recentes relacionados ao câncer de boca será realizada, consultando bases de dados como PubMed, Scopus, além das informações disponíveis no Data SUS e no Instituto Nacional de Câncer (INCA). Essa metodologia integrada proporcionará uma visão abrangente da incidência do câncer de boca em Porto Seguro, subsidiando estratégias de prevenção e controle mais eficazes.

2- METODOLOGIA

A pesquisa terá uma abordagem predominantemente quantitativa, concentrando-se na análise de dados objetivos e mensuráveis relacionados à incidência de câncer de boca em Porto Seguro. Adicionalmente, será realizada uma revisão bibliográfica qualitativa para contextualizar os dados quantitativos em um cenário mais amplo, enriquecendo a compreensão do problema.

Quanto à inclusão e exclusão, a abordagem quantitativa permitirá a análise de uma amostra representativa de casos de câncer de boca em Porto Seguro, considerando critérios específicos de inclusão, como diagnóstico confirmado, e exclusão, como casos não relacionados ao objeto de estudo.

A metodologia empregada neste estudo inclui uma revisão narrativa da literatura, complementada por uma análise documental dos casos de câncer de boca em Porto Seguro. A revisão narrativa foi realizada para estabelecer um contexto teórico robusto e explorar as tendências, incidências e fatores de risco associados ao câncer de boca em diversas populações, com um foco particular na comparação dessas informações globais com os dados específicos de Porto Seguro.

No âmbito da revisão bibliográfica qualitativa, serão incluídos artigos científicos relevantes que abordam a epidemiologia do câncer de boca, fatores de risco e estratégias de prevenção. Artigos que não se enquadrem nesses critérios serão excluídos, garantindo a pertinência e qualidade da revisão.

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel crucial no entendimento de um determinado tema, proporcionando uma base teórica robusta para a investigação. Ela permite que o pesquisador se familiarize com o estado atual do conhecimento na área, identifique lacunas ou questões em aberto, e fundamente o estudo em questão. Além disso, ao analisar e sintetizar as informações encontradas, o

pesquisador pode construir argumentos sólidos e embasados em estudos prévios. (BOCCATO, 2006, p. 266, apud. PIZZANI et al., 2012, p. 54)

Para a revisão narrativa, foram utilizadas bases de dados eletrônicas reconhecidas como PubMed, Scopus e Web of Science, focando em publicações dos últimos 20 anos. Artigos em inglês e português foram considerados, priorizando aqueles que discutem a epidemiologia do câncer de boca, fatores de risco, e estratégias de prevenção e controle. Artigos que se concentravam exclusivamente em tratamentos ou que eram estudos de caso isolados foram excluídos para manter o foco na saúde pública e epidemiologia. A extração de dados abrangeu detalhes como autoria, ano, localização do estudo, tamanho da amostra, metodologias e resultados principais.

Paralelamente, a análise documental foi realizada com dados provenientes de registros hospitalares, laudos de anatomia patológica e registros de óbitos, obtidos por meio do DATA SUS e do Instituto Nacional de Câncer – INCA. A seleção da amostra para esta análise incluiu todos os casos documentados de câncer de boca em Porto Seguro dentro do período designado, utilizando critérios rigorosos para garantir que apenas casos confirmados fossem considerados. Ferramentas estatísticas descritivas foram aplicadas para calcular taxas de incidência, identificar padrões temporais e explorar associações com fatores de risco estabelecidos.

1800

A pesquisa documental, baseada na coleta e análise de registros existentes, como laudos de anatomia patológica, registros hospitalares e óbitos, seguirá critérios específicos para inclusão e exclusão, assegurando a representatividade e validade dos resultados. Dessa forma, a abordagem quantitativa e qualitativa será integrada de maneira coerente, enquanto critérios precisos de inclusão e exclusão serão aplicados em cada fase da pesquisa para garantir a robustez e relevância dos dados coletados. Além disso, informações do Data SUS e do Instituto Nacional de Câncer (INCA) serão consultadas, proporcionando uma visão nacional e subsídios para contextualizar os resultados locais, permitindo uma comparação mais abrangente e uma compreensão mais profunda da dinâmica do câncer de boca em Porto Seguro.

Finalmente, os dados obtidos tanto pela revisão narrativa quanto pela análise documental foram integrados para fornecer uma perspectiva abrangente da situação do câncer de boca em Porto Seguro. Essa abordagem integrada permitiu não só identificar lacunas nas estratégias de saúde pública atuais mas também fundamentar recomendações

para o desenvolvimento de intervenções mais direcionadas e efetivas. A comparação entre os padrões locais e as tendências globais foi essencial para moldar as estratégias de prevenção e controle sugeridas ao final do estudo.

A técnica estatística empregada compreenderá ferramentas descritivas, calculando taxas de incidência, identificando tendências temporais e explorando associações com fatores de risco. O procedimento incluirá a revisão ética e legal dos registros, a organização sistemática dos dados e a análise estatística integrada à revisão bibliográfica, visando uma abordagem holística e abrangente do câncer de boca em Porto Seguro.

3 - INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE BOCA NO MUNDO

A incidência de câncer de boca tem uma história que remonta a várias décadas e reflete a interação complexa de fatores genéticos, ambientais e sociais. O câncer de boca, também conhecido como câncer oral, compreende tumores que afetam os lábios, a cavidade oral e a orofaringe. Ao longo do tempo, a incidência desse tipo de câncer tem sido influenciada por mudanças nos padrões de comportamento, avanços na compreensão dos fatores de risco e progressos nos métodos de diagnóstico.

Conforme Amorim, Silva e Alves (2019), no século XX, especialmente a partir da metade do século, houve um aumento significativo na compreensão dos fatores de risco associados ao câncer de boca. O consumo de tabaco e álcool emergiu como fatores-chave, destacando-se como importantes impulsionadores da incidência desse tipo de câncer. O câncer de boca representa um desafio global para a saúde pública, com mais de 350.000 novos casos estimados anualmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Além disso, a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) tem ganhado destaque como um fator de risco emergente para o câncer de boca, particularmente na orofaringe. Essa mudança na compreensão dos fatores de risco tem implicações importantes para estratégias de prevenção e programas de rastreamento. Essa condição complexa é influenciada por diversos fatores de risco, incluindo o consumo de tabaco, uso excessivo de álcool e a presença do vírus do papiloma humano (HPV). A exposição prolongada ao sol também está associada a cânceres nos lábios. (Cerqueira 2023).

Historicamente, os homens apresentam taxas mais altas de incidência de câncer de boca, atribuídas, em grande parte, aos padrões de tabagismo e consumo de álcool mais elevados. Entretanto, as taxas entre as mulheres estão em ascensão, refletindo mudanças nos

padrões de comportamento. Globalmente, os cânceres da cabeça e pescoço constituem cerca de 10% dos tumores malignos, e aproximadamente 40% dos cânceres nessa categoria manifestam-se na cavidade oral. A distribuição geográfica do câncer de boca varia nas diferentes regiões do mundo. Em alguns países asiáticos, esse tipo de câncer é o mais comum, frequentemente associado a práticas locais como mascar bétete (planta originária da Índia) ou tabaco. (Cunha; Hugo. 2020).

As taxas mais elevadas de incidência para o câncer de boca entre homens foram registradas em locais como Baixo-Reno, Somme, Alto-Reno e Calvados, na França, com 40 a 50 casos por 100.000 habitantes. Além disso, em Trivandrum, na Índia, a incidência atingiu 38 casos por 100.000 habitantes, enquanto em Trieste, na Itália, chegou a 34 casos por 100.000 habitantes. Entre as mulheres, notam-se taxas destacadas em Madras, Bangalore, Karunagappally, Trivandrum e Bombay, todas na Índia, com 18 a 28 casos por 100.000 habitantes. Manila, nas Filipinas, também apresenta uma incidência significativa, com 15 casos por 100.000 habitantes.

A OMS desempenha um papel crucial na conscientização sobre o câncer de boca, promovendo estratégias de prevenção e controle em âmbito nacional e internacional. A organização busca incentivar políticas de saúde que abordem os fatores de risco, promovam a detecção precoce e melhorem o acesso aos cuidados de saúde. (Souza et al., 2015).

Em conclusão, as campanhas de conscientização sobre os perigos do tabagismo e do consumo excessivo de álcool têm desempenhado um papel crucial na redução da incidência em alguns contextos, o câncer de boca demanda abordagens integradas para enfrentar seus múltiplos fatores de risco. (Miguel et al., 2016). A conscientização, a educação pública e a implementação de medidas preventivas são cruciais para reduzir a incidência e melhorar os resultados para os afetados por essa condição em todo o mundo.

3.1 - Histórico nacional de câncer bucal

O controle do câncer no Brasil representa um dos maiores desafios enfrentados pela saúde pública, dado que é a segunda causa de morte por doença. O câncer de boca, em particular, apresentou um aumento na taxa de mortalidade entre 1979 e 1998, passando de 1,32 para 1,82 por 100.000 habitantes nesse período.

Esse aumento foi notavelmente observado no sexo masculino, com a taxa de mortalidade elevando-se de 2,16 em 1979 para 2,96 por 100.000 homens em 1998. (BRASIL,

2022). Desafio Significativo na Saúde Pública: O controle do câncer é um dos principais desafios para o sistema de saúde pública no Brasil. Isso implica que há uma necessidade urgente de abordar e gerenciar efetivamente essa condição para reduzir sua prevalência e impacto na população.

Conforme Souza, Sbegue e Costa (2016), os dados provenientes dos Registros de Câncer de Base Populacional no Brasil revelam que o câncer de boca ocupa a 4ª posição entre os tipos de câncer mais incidentes no sexo masculino.

Além disso, informações dos Registros Hospitalares de Câncer indicam que a maioria dos pacientes chega aos hospitais em estágios avançados da doença, comprometendo a eficácia do tratamento, muitas vezes mutilante, o que impacta significativamente no tempo e na qualidade de sobrevivência desses pacientes. (Ministério da Saúde 2015).

O câncer de boca é mencionado como um foco específico de preocupação. Isso pode indicar a necessidade de estratégias preventivas e de tratamento específicas para essa forma de câncer, a informação sugere que medidas de prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz do câncer de boca são imperativas. Pode ser crucial investir em programas de conscientização, acesso a cuidados de saúde e pesquisa para entender melhor os fatores que contribuem para o aumento da incidência e mortalidade.

1803

Faz-se, portanto, fundamental articular mecanismos que promovam o encontro de indivíduos motivados a cuidar de sua saúde com uma rede de serviços capaz de atender a essa demanda em todo o território nacional. Enfrentar esse desafio requer a adoção de uma política abrangente que inclua, entre outras estratégias, a capacitação de recursos humanos para o diagnóstico precoce do câncer, tornando-se essencial para o efetivo controle da doença. (Lopez; Omaña; Jané 2015).

No que diz respeito à taxa de sobrevivência aos 5 anos para pacientes com câncer bucal, estatísticas norte-americanas revelam um aumento ao longo das décadas. Para pacientes atendidos entre 1950-1954, essa taxa era de 46%, enquanto para aqueles diagnosticados entre 1986-1993, essa taxa aumentou para 54,9%.

No Brasil, um estudo sobre a sobrevivência de casos de câncer bucal tratados no Hospital Erasto Gaertner, em Curitiba, no período de 1990 a 1992, indicou uma sobrevivência em 5 anos, independente do estadiamento clínico, de 50,1%. Esses dados apontam para melhorias na sobrevivência ao longo do tempo, refletindo avanços nos métodos de diagnóstico e tratamento no país. (Freitas et al., 2016).

Nesse contexto, é imperativo que a saúde pública brasileira implemente ações coordenadas visando a conscientização da população, a promoção de exames preventivos e a garantia de acesso efetivo aos serviços de saúde. A busca por diagnósticos mais precoces, aliada a tratamentos menos invasivos, pode ser fundamental para reverter a tendência de aumento da mortalidade por câncer de boca no país. Essa abordagem abrangente visa não apenas tratar a doença, mas também prevenir e controlar seus impactos de maneira mais eficaz.

3.2 - Contextualização da doença câncer bucal

O câncer oral, explorado por Sangtam et al. (2022), é um tipo de câncer que ocorre na cavidade oral e é influenciado por múltiplos fatores, incluindo infecções por HPV, genética e uso de substâncias como tabaco. Este estudo aborda as diversas abordagens de tratamento disponíveis, que vão desde cirurgias até terapias direcionadas, todas beneficiadas pelos avanços tecnológicos recentes, que buscam maximizar a eficácia dessas intervenções. O foco do tratamento é altamente personalizado, levando em consideração as condições de saúde física e mental do paciente.

Saberian et al. (2023) oferecem uma visão abrangente sobre o câncer oral, destacando a crescente incidência anual desta doença global. O estudo enfatiza a importância da detecção precoce e do tratamento imediato para melhorar os resultados clínicos. Ele também realça a pesquisa contínua como um componente crucial para entender melhor os fatores de risco associados ao câncer oral e para desenvolver estratégias de tratamento e detecção mais eficazes.

D'cruz et al. (2018) discutem o tratamento do câncer oral, com foco principal na cirurgia, mas também exploram o papel potencial da quimioterapia neoadjuvante na preservação de órgãos em casos borderline resecáveis. O estudo sublinha a importância da intensificação do tratamento com radiação ou quimiorradiação adjuvante para pacientes com características de alto risco, além de evidenciar os benefícios do uso de agentes biológicos em conjunto com a quimioterapia para melhores resultados em configurações paliativas.

O trabalho de Speight e Farthing (2018) se concentra na patologia do câncer oral, detalhando que mais de 90% dessas malignidades são carcinomas de células escamosas. Os autores diferenciam o câncer oral de outros tipos, como o câncer orofaríngeo, que tem associação com o HPV e apresenta características clínicas e histológicas distintas. Este

estudo fornece informações sobre os principais fatores prognósticos utilizados pelos patologistas para ajudar no planejamento do manejo clínico apropriado.

Abati et al. (2020) investigam a relevância do diagnóstico precoce do câncer oral, destacando a alta mortalidade associada e a possibilidade de prevenção. Eles discutem o papel fundamental das biópsias cirúrgicas e de ferramentas diagnósticas auxiliares, como a coloração com azul de toluidina e a imagem de autofluorescência, na identificação de lesões potencialmente malignas da mucosa oral. O estudo também aponta para futuros métodos diagnósticos que poderiam reduzir a mortalidade associada ao câncer oral.

O câncer bucal, englobando diversas localizações primárias de tumor, demanda uma abordagem epidemiológica integrada às diferentes estruturas anatômicas da cavidade oral. Incluindo lábios, mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua e orofaringe, tais cânceres compartilham fatores de risco similares e requerem ações preventivas unificadas. O um dos fatores para o câncer bucal, é o tabagismo especialmente para tumores na mucosa bucal, língua e palato duro. Há também algumas substâncias químicas presentes no tabaco podem causar danos celulares. O consumo de Álcool em excesso, está fortemente associado ao risco de câncer bucal. Pode interagir com produtos químicos do tabaco, aumentando ainda mais o perigo. (Neto et al., 2017).

A cavidade oral, delimitada pelos lábios, mucosa jugal, palato duro e mole, língua e arcada dentária, apresenta nuances anatômicas cruciais para exames precisos, destacando-se a preferência pelo desenvolvimento do carcinoma epidermóide na língua e no soalho bucal.

A compreensão detalhada dessas regiões é vital para identificar alterações precoces. Lábios, palato duro, rebordos gengivais, trígono retromolar, mucosa oral, língua e soalho da boca são elementos distintos dessa anatomia complexa, cada qual sujeito a peculiaridades e variações na incidência do câncer bucal. Essa visão abrangente é essencial tanto para a prática clínica quanto para pesquisas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz do câncer bucal, o câncer bucal tem suas etapas. (INCA 2022). Sua fala

Iniciação: A etapa inicial do desenvolvimento do câncer bucal, conhecida como iniciação, ocorre quando as células sofrem danos no material genético, principalmente no DNA. Esses danos podem ser causados por diversos agentes, como substâncias químicas presentes no tabaco, compostos tóxicos e radiação ionizante. Essas agressões resultam em mutações genéticas, desencadeando alterações nas células e comprometendo o controle normal do crescimento celular. (Oliveira et al., 2017). Sua fala

Promoção: No estágio de promoção, as células iniciadas recebem estímulos adicionais para se multiplicarem. Embora esse estágio não seja maligno por si só, contribui para o desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas. Fatores alimentares desempenham um papel significativo na promoção do câncer bucal. Dietas que incluem substâncias carcinogênicas, como alimentos processados e defumados, além do consumo excessivo de álcool, podem impulsionar o crescimento descontrolado das células já iniciadas. (Sena et al., 2020). Sua fala

Progressão: A progressão representa o estágio em que ocorre a transformação maligna das células. Nesse ponto, as células adquirem características que possibilitam a invasão de tecidos vizinhos e a disseminação para outras partes do corpo. Alterações genéticas e epigenéticas desempenham um papel fundamental na progressão do câncer bucal. Ativação de oncogenes, que promovem o crescimento celular descontrolado, e a inativação de genes supressores tumorais são eventos cruciais nesse processo. (INCA 2022).

Compreender esses estágios é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes na prevenção e intervenção do câncer bucal. Isso inclui a identificação e mitigação de fatores de risco associados a cada fase do processo carcinogênico, visando a prevenção e o tratamento mais eficientes dessa doença.

3.3 Pilares para o diagnóstico

O câncer bucal, marcado por lesões precursoras como leucoplasias e eritroplasias, apresenta uma variedade de características que influenciam sua manifestação clínica. Iniciando frequentemente com lesões assintomáticas, esse tipo de câncer pode progredir para carcinomas invasivos, afetando áreas como lábios, língua, gengivas, palato duro e soalho bucal. À medida que avança, a doença pode comprometer estruturas adjacentes e disseminar-se para linfonodos cervicais e órgãos distantes.

O diagnóstico do câncer bucal é conduzido por uma abordagem multidisciplinar, envolvendo exames clínicos, biópsias para análise histopatológica, e exames de imagem para avaliação da extensão da doença. A identificação de marcadores moleculares específicos também contribui para um diagnóstico mais preciso. Os sintomas da doença incluem alterações na mucosa oral, feridas persistentes, dor, dificuldade na mastigação, inchaço e massas. Contudo, em estágios iniciais, o câncer bucal pode ser assintomático, destacando a importância da detecção precoce. (Ministério da Saúde 2022).

O diagnóstico do câncer bucal é conduzido por uma abordagem abrangente, envolvendo exames clínicos, biópsias e exames de imagem. Além disso, a identificação de marcadores moleculares específicos é mencionada para aprimorar a precisão do diagnóstico. Os sintomas, como alterações na mucosa oral, feridas persistentes e dificuldades na mastigação, são indicados, mas é enfatizado que o câncer bucal pode ser assintomático em estágios iniciais. Portanto, a detecção precoce é crucial para intervenções eficazes.

Conforme Sena et al. (2020), o dentista desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce, identificando lesões suspeitas durante exames de rotina e encaminhando pacientes para investigação adicional. A promoção de hábitos saudáveis, conscientização sobre fatores de risco e a realização de exames preventivos são estratégias essenciais. A integração efetiva do dentista na equipe de saúde contribui significativamente para a detecção precoce e tratamento bem-sucedido do câncer bucal. (Leite 2021).

A integração efetiva dos dentistas na equipe de saúde é destacada como uma contribuição significativa para a detecção precoce e o tratamento bem-sucedido do câncer bucal. Isso enfatiza a importância de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar no cuidado da saúde bucal e na prevenção do câncer oral. A importância da atuação proativa dos dentistas não apenas no tratamento odontológico, mas também na identificação precoce de condições sérias, como o câncer bucal.

3.4 - Câncer de boca na Bahia

A incidência do câncer na Bahia não se limita apenas ao câncer bucal, abrangendo outras formas da doença, como câncer de mama, colo de útero e pulmão. Essa diversidade de tipos de câncer destaca a complexidade do desafio enfrentado pela comunidade de saúde na região. Entre os diversos tipos de câncer, destaca-se o câncer bucal como uma das formas mais incidentes na região.

O câncer na Bahia representa uma preocupação significativa para a saúde pública, demandando atenção especial de profissionais da área e estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Dentre os tipos de câncer, o câncer bucal merece destaque, sendo uma das formas mais incidentes na região. A prevalência dessa doença pode estar associada a diversos fatores, incluindo hábitos de vida, condições socioeconômicas, acesso aos serviços de saúde e exposição a agentes carcinogênicos. (Martins 2015).

É imperativo implementar programas de rastreamento e campanhas de sensibilização adaptadas à realidade local, contando com a colaboração de líderes comunitários e organizações locais. A parceria com essas instâncias é fundamental para entender as necessidades específicas da população carente e garantir que os esforços de prevenção e tratamento sejam eficazes.

Além disso, a abordagem deve incluir não apenas aspectos clínicos, mas também considerar o impacto emocional causado pelo diagnóstico de câncer bucal em contextos de carência socioeconômica. Programas de apoio psicossocial podem ser integrados para oferecer suporte holístico à população afetada. (Valentín et al., 2017).

Assim, superar as desigualdades socioeconômicas e de acesso à informação é essencial para melhorar a saúde bucal e enfrentar o câncer bucal de maneira efetiva na população carente do Extremo Sul da Bahia. A conscientização da população sobre fatores de risco, a importância da detecção precoce e a busca por hábitos saudáveis são elementos cruciais para o enfrentamento do câncer na Bahia. A integração de políticas públicas, campanhas educativas e aprimoramento dos serviços de saúde são essenciais para reduzir o impacto do câncer nessa região, visando melhorar a qualidade de vida da população baiana.

Os resultados do estudo de Serra (2022) detalham significativamente a prevalência e características do câncer de boca no Estado da Bahia, observando um aumento preocupante em sua incidência e mortalidade, o que ressalta a urgência em melhorar as estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. Os achados mostram que a maioria dos pacientes diagnosticados são homens, predominantemente na faixa etária de 50 a 59 anos, sugerindo uma associação direta com hábitos de consumo de tabaco e álcool. Além disso, a análise das localizações mais afetadas pelo câncer de boca revelou que a língua é o sítio mais comum, o que pode estar relacionado ao depósito de carcinógenos presentes na saliva e ao consumo destas substâncias nocivas. Quanto às conclusões do estudo, é evidente que as taxas de mortalidade estão aumentando, principalmente entre homens e em faixas etárias avançadas, destacando a língua como a região mais afetada e com pior prognóstico. Este aumento pode ser atribuído a diagnósticos tardios e ao acesso desigual aos serviços de saúde, reiterando a necessidade de políticas públicas mais efetivas que promovam educação sobre os riscos do tabagismo e alcoolismo, além de incentivar a realização de exames regulares de saúde bucal que possam detectar o câncer em estágios iniciais.

O autor ainda coloca que as implicações para futuras políticas de saúde são claras: é crucial intensificar os esforços de conscientização e educação para reduzir a incidência de fatores de risco conhecidos, como o tabagismo e o consumo de álcool. Também é fundamental melhorar o acesso a diagnósticos rápidos e tratamentos eficazes para evitar as altas taxas de mortalidade associadas ao câncer de boca. Este estudo serve como um chamado à ação para que os sistemas de saúde revisem e fortaleçam suas estratégias de combate a esta condição prevalente e mortal.

3.5 Câncer de boca em porto seguro: análise documental

Porto Seguro é um município localizado no Extremo Sul da Bahia, com uma população de 168.326 habitantes (IBGE 2022) a cidade conta com o atendimento odontológico no setor público e privado. Nos últimos anos houve um aumento nos relatos de câncer de boca na região, isso devido principalmente aos hábitos tabagistas e etilistas da população, este capítulo tem como função demonstrar alguns casos registrados neste município, para isso utilizaremos o princípio da análise documental.

Ao final foram avaliados 10 anatomopatológico de 10 pessoas residentes no município de Porto Seguro na faixa etária de 33 a 67 anos ($50,3 \pm 34,0$ anos), sendo a maioria homens (80%) seguido de mulheres (20%), com raça de maior prevalência os negros (50,0) e pardos (33,3%),

Tabela 1 – Apresenta os resultados encontrados das variáveis pesquisadas com valores de porcentagem real e absoluta (n=10)

VARIÁVEL	OPÇÕES	N	%
HÁBITOS	Tabagismo	4	40%
	Etilismo	3	30,0%
	Tabagismo e Etilismo	1	10,0%
	Nenhum	2	20,0%
TIPOS	Carcinoma de Células Escamosas	6	60,0%
	Carcinoma In Situ	2	20,0%
	Carcinoma Mucoepidermóide	2	20,0%

Fonte: O autor (2023).

Com relação a localização do tumor de maior preponderância foi a língua (80%), seguido do soalho bucal (10%) e lábio inferior (10%). Já para as maiores queixas foram de sintomatologia dolorosa na língua e caroço na boca, ambos com 56% (tabela 1).

O presente estudo buscou identificar o perfil dos pacientes com câncer bucal do município de Porto Seguro. Através da análise documental pode-se verificar que a maioria

dos pesquisados eram homens com raça de maior prevalência os negros. Constatou-se por meio da tabela que metade dos pesquisados são tabagistas e mais da metade foram diagnosticados com o carcinoma de células escamosas. Isso demonstra que os pesquisados são mais homens do que mulheres, tem por hábito o tabagismo e o etilismo.

A população do Extremo Sul da Bahia enfrenta desafios significativos em relação à saúde bucal, especialmente no que diz respeito ao câncer bucal. A falta de acesso à informação é um fator crucial que pode impactar negativamente na prevenção, diagnóstico e tratamento eficaz desta doença. A conscientização sobre a importância da saúde bucal e os sinais de alerta do câncer bucal é essencial, mas muitas vezes essa informação não chega de maneira adequada a essas comunidades.

A dificuldade de acesso a serviços de saúde, incluindo atendimento odontológico regular, é um desafio adicional. Estratégias inovadoras, como unidades móveis de atendimento odontológico, podem ser exploradas para levar cuidados de saúde bucal diretamente às comunidades carentes. A detecção precoce do câncer bucal é fundamental, mas a falta de conscientização pode resultar em atrasos na busca por cuidados médicos. (SOUZA; SÁ; POPOFF, 2016).

Em conclusão, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, especialmente ao atendimento odontológico regular, emerge como um desafio substancial na promoção da saúde bucal, incluindo a detecção precoce do câncer bucal. A implementação de estratégias inovadoras, como unidades móveis de atendimento odontológico, representa uma abordagem promissora para superar as barreiras de acesso e levar cuidados diretos às comunidades carentes.

A detecção precoce do câncer bucal é essencial para um tratamento bem-sucedido, no entanto, a falta de conscientização se revela como um obstáculo significativo. A necessidade urgente de campanhas educativas visando aumentar a conscientização sobre os riscos do câncer bucal e a importância da busca por cuidados médicos é evidente.

A discussão sobre o aumento nos casos de câncer bucal em Porto Seguro, na Bahia, reflete uma problemática global, como demonstrado por estudos recentes em diversas regiões do mundo. Em Porto Seguro, o perfil predominante dos pacientes com câncer bucal, sendo majoritariamente homens negros e pardos, fumantes e consumidores de álcool, ressalta a conexão entre hábitos de vida e a incidência dessa doença. Esses dados são

corroborados pelos estudos internacionais que também associam o aumento na incidência de cânceres orais a fatores de risco semelhantes.

A pesquisa conduzida por Du et al. (2019), por exemplo, aponta um crescimento nas taxas de incidência de cânceres bucais em populações de baixa e média renda, o que sugere a necessidade urgente de intervenções direcionadas nessas áreas. Esta recomendação é especialmente relevante para Porto Seguro, onde o acesso limitado ao atendimento odontológico e a falta de conscientização sobre os sinais de alerta podem atrasar o diagnóstico e tratamento de casos de câncer bucal.

Os dados de Porto Seguro revelam uma preponderância do tumor na língua, o que é consistente com os achados de Koyama et al. (2020), que observaram um aumento na detecção de câncer de língua em estágios iniciais em Osaka. Isso sugere que a melhoria na triagem e conscientização pode ser efetiva, uma estratégia que poderia ser adaptada e aplicada em Porto Seguro para aumentar as taxas de diagnóstico precoce.

Adicionalmente, a análise dos dados de Miranda-Filho e Bray (2020) e de outros estudos como os de Bosetti et al. (2020) e Zhang et al. (2018), que discutem as tendências de câncer oral e orofaríngeo e sua relação com o consumo de tabaco, álcool e infecções por HPV, reforça a necessidade de políticas de saúde pública focadas na redução desses comportamentos de risco, bem como no fortalecimento das campanhas de saúde para aumentar a conscientização e o acesso a cuidados preventivos.

Portanto, enquanto Porto Seguro enfrenta desafios significativos na gestão do câncer bucal, principalmente devido à falta de informação e acesso limitado a serviços de saúde odontológicos, as experiências internacionais oferecem insights valiosos sobre estratégias eficazes. A implementação de unidades móveis de atendimento odontológico, como sugerido no contexto local, e a intensificação de campanhas educativas poderiam ser medidas essenciais para mitigar a incidência dessa doença na região, inspiradas em abordagens bem-sucedidas globalmente.

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o câncer de boca em Porto Seguro é um marco importante na compreensão da interação entre os fatores de risco locais e as tendências globais, refletindo a necessidade urgente de abordagens direcionadas para a prevenção e tratamento dessa condição. A incidência elevada deste tipo de câncer, correlacionada a hábitos como o

tabagismo e o consumo de álcool, ressalta a importância de ações integradas de saúde pública que combinem educação, prevenção, e diagnóstico precoce.

Este estudo evidencia não apenas os desafios enfrentados pela comunidade de Porto Seguro, mas também ilustra as potenciais soluções, como a implementação de unidades móveis de saúde bucal e campanhas educativas, que podem mitigar essas adversidades. O foco em fatores de risco locais, juntamente com a aplicação de conhecimentos e estratégias globais, pode auxiliar na redução significativa da incidência de câncer de boca na região.

Além disso, a necessidade de melhorar o acesso a serviços de saúde bucal e aumentar a conscientização sobre os sinais de alerta do câncer bucal são claros. Esses esforços devem ser apoiados por políticas públicas eficazes e parcerias com organizações comunitárias para assegurar que as intervenções alcancem as populações mais vulneráveis.

Assim, a combinação de uma análise documental rigorosa com uma revisão abrangente da literatura científica global proporciona uma base sólida para futuras intervenções e pesquisas. O desafio agora é transformar esses insights em ações concretas que promovam não apenas a saúde bucal, mas também o bem-estar geral da população de Porto Seguro. A colaboração entre os setores de saúde pública, educação e comunidade é essencial para criar um impacto duradouro na prevenção e no tratamento do câncer de boca.

1812

Enfrentar o câncer de boca em Porto Seguro requer uma abordagem multifacetada que envolva tanto a ampliação da infraestrutura de saúde quanto a educação da população. Estratégias inovadoras como unidades móveis de saúde bucal têm o potencial de levar serviços de diagnóstico e tratamento diretamente às comunidades mais isoladas ou desfavorecidas, onde o acesso a clínicas fixas é limitado. Este tipo de intervenção permite não apenas um alcance mais amplo, mas também facilita a realização de campanhas de conscientização e educação em saúde bucal, crucial para a mudança dos hábitos nocivos prevalentes na região.

Além disso, é imperativo que programas de prevenção e controle do câncer de boca sejam acompanhados de esforços contínuos para educar a população sobre os principais fatores de risco, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool. Campanhas educativas podem efetivamente informar sobre os perigos desses hábitos e destacar a importância de medidas preventivas como exames regulares, que podem detectar precocemente sinais de câncer bucal. Essas ações, quando combinadas com o suporte de profissionais de saúde treinados, podem significativamente reduzir a incidência desta doença devastadora.

A colaboração entre instituições de saúde, governos locais e organizações não governamentais é essencial para o sucesso dessas iniciativas. Parcerias estratégicas podem fornecer os recursos necessários, tanto financeiros quanto humanos, para implementar programas eficazes e sustentáveis. Por exemplo, o treinamento de agentes comunitários de saúde para realizar triagens preliminares e educar os moradores sobre saúde bucal pode criar uma rede de vigilância e prevenção que funcionará continuamente dentro da comunidade.

Finalmente, a pesquisa contínua é crucial para monitorar a eficácia das estratégias implementadas e para adaptá-las conforme necessário. Estudos locais, como o realizado em Porto Seguro, devem continuar a analisar as tendências da doença e avaliar o impacto das intervenções ao longo do tempo. Isso não só ajudará a garantir que os recursos estejam sendo usados da maneira mais eficaz possível, mas também contribuirá para o corpo de conhecimento global sobre a prevenção e tratamento do câncer de boca, fornecendo dados valiosos que podem beneficiar outras regiões enfrentando desafios semelhantes.

REFERÊNCIAS

ABATI, S.; BRAMATI, C.; BONDI, S.; LISSONI, A.; TRIMARCHI, M. Oral Cancer and Precancer: A Narrative Review on the Relevance of Early Diagnosis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, 2020.

1813

AMORIM, N. G. C.; DA SILVA SOUZA, A.; ALVES, S. Marli. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: Uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 70-84, 2019.

BOSETTI, C.; CAROLI, G.; SANTUCCI, C.; BERTUCCIO, P.; GALLUS, S.; GARAVELLO, W.; NEGRI, E.; LA VECCHIA, C. Global trends in oral and pharyngeal cancer incidence and mortality. **International Journal of Cancer**, v. 147, p. 1-10, 2020.

CERQUEIRA, N. S. **Enfrentamento clínico dos estomatologistas do estado da Bahia no diagnóstico e tratamento do câncer de boca.** 2023.

CUNHA, A. R.; PRASS, T. S.; HUGO, F. N. Mortalidade por câncer bucal e de orofaringe no Brasil, de 2000 a 2013: tendências por estratos sociodemográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3075-3086, 2020.

D'CRUZ, A.; VAISH, R.; DHAR, H. Oral cancers: Current status. **Oral Oncology**, v. 87, p. 64-69, 2018.

DE SOUZA SANTOS, L. P. et al. Características de casos de câncer bucal no estado da Bahia, 1999-2012: um estudo de base hospitalar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 1, p. 7-14, 2015.

DE SOUZA TORRES, S. V.; SBEGUE, A.; COSTA, S. C. B. A importância do diagnóstico precoce de câncer bucal em idosos. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 14, n. 1, p. 57-62, 2016.

DU, M.; NAIR, R.; NAIR, R.; JAMIESON, L.; LIU, Z.; LIU, Z.; BI, P. Incidence Trends of Lip, Oral Cavity, and Pharyngeal Cancers: Global Burden of Disease 1990–2017. **Journal of Dental Research**, v. 99, p. 143-151, 2019.

FREITAS, Rivelilson Mendes et al. Fatores de risco e principais alterações citopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Rbac**, v. 48, n. 1, p. 13-8, 2016.

HONG, S.; WON, Y.; LEE, J. J.; JUNG, K.; KONG, H.; IM, J.; SEO, H. Cancer Statistics in Korea: Incidence, Mortality, Survival, and Prevalence in 2018. **Cancer Research and Treatment: Official Journal of Korean Cancer Association**, v. 53, p. 301-315, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. (2022). Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/boca>. Publicado em 04/06/2022 01h58. Atualizado em 29/11/2022

IRANFAR, K.; MOKHAYERI, Y.; MOHAMMADI, G. Time Trend Analysis of Oral Cancer in Iran from 2005 to 2010. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP**, v. 17, n. 3, p. 1421-1426, 2016.

KOYAMA, S.; TABUCHI, T.; OKAWA, S.; MORISHIMA, T.; ISHIMOTO, S.; ISHIBASHI, M.; MIYASHIRO, I. Oral cavity cancer incidence rates in Osaka, Japan between 2000 and 2014. **Oral Oncology**, v. 105, p. 104653, 2020.

1814

KUMAR, A.; POPLI, G.; BHAT, S.; MOHAN, S.; SOWDEPALLI, A.; KUMARI, K. Oral cancer incidence trends in Delhi (1990–2014): An alarming scenario. **South Asian Journal of Cancer**, v. 8, p. 116-119, 2019.

LEITE, Rafaella B. et al. A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, 2021.

LÓPEZ-LÓPEZ, José; OMAÑA-CEPEDA, Carlos; JANÉ-SALAS, Enric. Precâncer y cáncer bucal. **Medicina Clínica**, v. 145, n. 9, p. 404-408, 2015.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2239-2253, 2015.

MIGUEL CRUZ, Pedro Antonio et al. Factores de riesgo de cáncer bucal. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 53, n. 3, p. 128-145, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer (INCA). (2022). Diagnóstico Precoce do Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-diagnostico-precoce-cancer-boca-2022.pdf>. Acesso em: 25/04/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2015). Falando sobre câncer de boca. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/falando_sobre_cancer_boca.pdf Acesso em: 25/04/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (s.d.). Semana Nacional de Prevenção do Câncer Bucal. (2022). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/01-a-07-11-semana-nacional-de-prevencao-do-cancer-bucal-2/>. Acesso em: 25/04/2024.

MIRANDA-FILHO, A.; BRAY, F. Global patterns and trends in cancers of the lip, tongue and mouth. **Oral Oncology**, v. 102, p. 104551, 2020.

NETO, Bartolomeu Conceição Bastos et al. Distribuição, características clínicas e epidemiológicas do câncer bucal no estado da Bahia, 2010-2015. **Textura**, v. 10, n. 19, p. 138-144, 2017.

OLIVEIRA, A. S. S. et al. **Câncer bucal e Papilomavírus humano na perspectiva de agentes**. 2017.

SABERIAN, Elham; JENČA, Andrej; PETRÁŠOVÁ, A.; JENČOVÁ, J.; ATAZADEGAN JAHROMI, Reza; SEIFFADINI, Rahman. Oral Cancer at a Glance. **Asian Pacific Journal of Cancer Biology**, v. 8, n. 4, p. 379-386, 2023.

SANGTAM, Imdanglemba; SINGH, Gulshan; BHARAT, Sahil; SEHGAL, S.; JAITHLIYA, Tanvay; TIWARI, Atul. Oral cancer. **Journal of Student Research**, 2022.

1815

SENA, Leandra Francelle Saraiva et al. Percepção do cirurgião-dentista sobre o câncer bucal no sudoeste da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 15, p. e5232-e5232, 2020.

SERRA, André Victor Pinto. O câncer de boca no estado da Bahia: uma série histórica do sistema único de saúde. Salvador, 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia e Saúde) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SIEGEL, R.; MILLER, K.; FUCHS, H. E.; JEMAL, A. Cancer Statistics, 2021. CA: A Cancer **Journal for Clinicians**, v. 71, p. 33-37, 2021.

SOUZA, João Gabriel Silva; SÁ, Maria Aparecida Barbosa de; POPOFF, Daniela Araújo Veloso. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 170-177, 2016.

SPEIGHT, Paul M.; FARTHING, Paula M. The pathology of oral cancer. **BDJ**, v. 225, p. 841-847, 2018.

VALENTÍN GONZÁLEZ, Federico et al. Caracterización del cáncer bucal. Estudio de 15 años. **Revista Médica Electrónica**, v. 39, n. 2, p. 245-258, 2017.

ZHANG, L.; LI, J.; CONG, X.; HU, X.; LI, D.; WU, L. L.; HUA, H.; YU, G.; KERR, A. Incidence and mortality trends in oral and oropharyngeal cancers in China, 2005-2013. **Cancer Epidemiology**, v. 57, p. 120-126, 2018.